

A atuação do profissional de Relações Públicas no Planejamento Participativo: Metodologia GESPAR¹

Clara Luise de Souza²
Felipe Marchiori³
Guilherme Delarmelindo⁴
João Paulo Marinelli⁵
Renata Calonego⁶
Maria Eugênia Porém^{7,8}

RESUMO

O presente artigo aborda os conceitos do planejamento participativo com foco na metodologia GESPAR, a qual visa o desenvolvimento local a partir dos preceitos de capacitação e integração. A aplicabilidade desse método tem como fator indispensável o engajamento e participação dos agentes locais, por meio da orientação de mediadores. Diante disso, objetiva-se ressaltar a atuação do profissional de Relações de Públicas como responsável por intermediar a aplicação da metodologia GESPAR e fomentar o diálogo entre os participantes.

Palavras-chave: aplicação; GESPAR; local; planejamento participativo; relações públicas.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto, observa-se a tendência da sociedade em valorizar o capital humano, fato que está modificando os modelos mecânicos e processuais anteriormente utilizados no planejamento. Assim, o empoderamento e a horizontalização ganharam destaque, juntamente ao planejamento participativo, que surge como uma forma de estabelecer novos modelos de engajamento e envolvimento dos públicos.

O planejamento participativo é um processo compartilhado de tomada de decisões, que tem como pré-requisito a efetiva participação dos membros de uma organização na qual

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: claraluise@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: fmarchiori9@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: guilherme.delarmelindo@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: joapaulo.marinelli@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: rcalonego@gmail.com

⁷ Doutora em Educação e Mestre em Comunicação pela Unesp. Professora Assistente do curso de Relações Públicas, FAAC/UNESP – Bauru/SP, email: meporem@faac.unesp.br

⁸ Larissa Portalupi Alves: estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Relações Públicas da FAAC-UNESP, email: larissaportalupi@hotmail.com; aluna não inscrita no Congresso.

está sendo implantado. Um dos instrumentos contemplado pelo planejamento participativo é o método GESPAR – Gestão participativa para o desenvolvimento local. O método GESPAR alia dois fatores: a integração e a capacitação dos indivíduos, para que, a partir disso, seja possível o desenvolvimento local - principal objetivo do método.

Por ser um método muito praticado por grupos e movimentos sociais para discussão e desenvolvimento local, a apreensão do ensino deste instrumento do planejamento participativo por meio de aulas expositivas, normalmente, corre o risco de se distanciar da prática, criando barreiras para o entendimento dos alunos sobre a atuação – neste caso – dos profissionais de Relações Públicas em processos desse tipo.

Com a proposta de avançar na aprendizagem de metodologias participativas, tais como o GESPAR, foi proposta pela disciplina de Planejamento em Relações Públicas II: Participativo, o desenvolvimento de dinâmicas aplicadas pelos alunos, com o intuito de se estabelecer uma aproximação, mesmo que hipotética do objeto estudo.

Este artigo tem o propósito de relatar a dinâmica aplicada pelos pesquisadores, como ela ocorreu, as dificuldades e percepções, procurando destacar a importância do papel do Relações Públicas na implementação das metodologias participativas, especificamente na Gestão Participativa do Desenvolvimento Local – GESPAR. Todo o processo deste planejamento engloba a utilização dos instrumentos estratégicos deste profissional para cooperar na construção do caráter transformador proposto pela metodologia.

Este é um estudo exploratório e descrito, na medida em que está organizado em duas partes: a primeira de cunho exploratório focalizou a pesquisa bibliográfica e, o segundo de cunho descrito optou-se pela descrição da dinâmica GESPAR, aplicada junto aos alunos do terceiro ano de Relações Públicas, da Faculdades de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da UNESP/Bauru – SP.

2 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

No atual cenário mundial que impõe inúmeros desafios as mais variadas formas de organizações, verifica-se a emergência de estruturas horizontais com a definição de políticas que possibilitem a fluidez das informações, o trabalho em equipe com uma melhor delegação de responsabilidades e a democratização da tomada de decisões, enfatizando-se a coordenação de ações entre os diferentes setores de uma organização.

O Planejamento Participativo é um processo comunicacional de tomada de decisões que se baseia na contribuição ativa dos membros de uma organização, a fim de atingir os

objetivos pretendidos por meio do uso de estratégias. Assim, o Planejamento Participativo é a busca de uma visão múltipla, integrada e sustentável de desenvolvimento e cumprimento de metas (FONSECA, 2009).

Fonseca (2009), pesquisador da na área de Educação e Ensino à Distância, publicou diversos livros e artigos versando sobre Educação e Cidadania, a esse respeito, ele analisa que essa emergente concepção estrutural surge baseada no conceito de "Empowerment" (empoderamento), o qual se refere à descentralização de competências e autonomia, configurando uma divisão do poder e envolvendo relações de confiança recíproca. Esse fenômeno, proposto a partir de um desenvolvimento alternativo ao hierárquico, parte do princípio de que a efetividade da evolução administrativa organizacional reside na capacidade de entender a relevância do poder que emana da responsabilidade de cada membro e não da posição hierárquica que ocupa. Dessa forma, todos são dotados de níveis complementares de comprometimento, transformando o processo gestor em co-responsabilidade no planejamento e na tomada de decisões e ações. O exercício do empoderamento no interior da organização potencializa as diferentes habilidades e capacidades, criando condições para uma maior otimização e racionalização dos recursos tanto humanos como materiais e financeiros.

Numa perspectiva de uma metodologia participativa que vise o empoderamento dos membros nos mais diferentes níveis, por meio da atividade de planejamento, é possível criar condições de participação para as diferentes instâncias da organização: direção, setores de gestão e execução, entidades mantenedoras ou de cooperação e beneficiários.

De acordo com Nassar (2007) ordenadamente, Planejamento Participativo pode ser dividido em oito etapas, quais sejam:

1. A primeira delas é a que envolve a Tomada de Consciência, momento em que o nível estratégico da organização se reúne para acordar sobre a necessidade de se estabelecer um planejamento nesses moldes, dando início a um processo de sensibilização dos principais grupos que deverão ser envolvidos e sobre a relevância de sua participação.
2. A segunda etapa consiste no resgate da história organizacional a fim de determinar os aspectos mais importantes de sua evolução, identificar tendências e estabelecer normas e regulamentos.
3. A terceira etapa compreende a formulação de um panorama comunicacional, de um diagnóstico da organização – análise de público, missão, visão e valores etc.

4. A quarta etapa abrange uma análise sistemática e criteriosa do ambiente externo à organização, a fim de caracterizar os cenários que circundam a organização.
5. A etapa seguinte, quinta, parte também de uma análise sistemática e criteriosa, contudo no que se refere ao ambiente interno.
6. A sexta etapa baseia-se nas etapas anteriores para definir as questões estratégicas para a organização, isto é, identificar uma dificuldade que tem influencia significativa em seu funcionamento, observando a importância desse evento para a continuidade do processo de planejamento.
7. A formulação de propostas para resolver as questões estratégicas levantadas será abordada nesta etapa, a penúltima da metodologia. Dessa forma, elaboram-se medidas de curto, médio e longo prazo para serem desenvolvidas em conjunto.
8. A oitava etapa encerra o Planejamento Participativo com a criação de um mecanismo de acompanhamento, avaliação e revisão do Plano.

Ressalta-se que a participação é a premissa básica desse processo ordenado e sistemático de decisão compartilhada sobre as ações necessárias e adequadas à construção do futuro desejado e desenvolvimento local. Por isso, é necessário que primeiramente haja a tomada de consciência por parte dos indivíduos envolvidos, isto é, a apreensão da realidade, a definição das prioridades e no acompanhamento e execução das ações planejadas.

Todos devem ter a oportunidade de expressar suas ideias, de maneira a possibilitar a busca de alternativas para resolver os problemas apresentados. Quando há a participação majoritária no planejamento participativo, abre-se uma ampla gama de opções, uma vez que experiências, olhares e visões diferentes são compartilhadas. Portanto, o processo de planejamento deve ser organizado de maneira que as partes interessadas participem ativamente nos momentos pertinentes.

Contudo, o Planejamento Participativo não dispensa uma coordenação que exerça um papel de liderança, a fim de articular e catalisar os diferentes interesses e potenciais. Esse orientador deve ter uma postura incentivadora, dinamizadora, facilitadora do processo, tendo como principal instrumento a informação e a formação nos mais diferentes níveis.

Se devidamente aplicado, esse método permite a ampliação da capacidade de ação da organização, complementação de especialidades, divisão de tarefas e diminuição dos custos, permitindo um desempenho com maior qualidade. Nesse sentido, o profissional de Relações Públicas se destaca como gestor capacitado a assumir esse papel mediador que todo planejamento demanda e que toda organização deveria exercer.

3 METODOLOGIA GESPAR

Em um cenário político-social mundial onde as taxas de desempregos crescem cada vez mais, atingindo níveis históricos semelhantes aos dos períodos das grandes guerras, novas propostas de economia e desenvolvimento local estão sendo cada vez mais discutidas e abordadas (LOURENÇO, 2003). Formas alternativas e autossustentáveis estão ganhando espaço nas localidades onde a participação e engajamento de indivíduos/cidadãos se torna uma importante ferramenta de desenvolvimento local e fonte de renda da população.

Assim, a metodologia GESPAR foi criada como estratégia de auxílio ao pequeno produtor pelo Banco do Nordeste. Tal necessidade surgiu pela dificuldade da empresa de melhor distribuir o crédito do Fórum Nacional de Emergência (FNE), que era concentrado na categoria dos grandes produtores, minimizando a distribuição e impacto nos pequenos produtores (ALVES; SILVEIRA, 1998).

As diretrizes assumidas para o projeto eram baseadas no participativo, para auxiliar a sua autogestão e consolidação. Alves; Silveira (1998, p. 7) definem as diretrizes da seguinte forma: “As modificações promovidas nos programas do FNE, além de criarem condições de acesso ao crédito por parte dos pequenos produtores nordestinos, favoreceram o surgimento de novas cooperativas e associações de pequenos produtores rurais na Região, bem como o crescimento do número de associados por organização. Já Zapata (apud Alves; Silveira, 1998, p.7) define a metodologia GESPAR de forma semelhante, porém com um prisma estratégico:

[...] buscar desenvolver o caráter empresarial das organizações e o sentido de ‘pertencer’ dos sócios, instrumentalizando-os através do planejamento estratégico e da gestão participativa para que suas organizações tenham sustentabilidade no ambiente e assim contribuam para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Há um consenso dos autores, Gondim (1991), Goni (1995) sobre a participação estratégica participativa como parte essencial da aplicação de metodologias como GESPAR guiando para a viabilidade do cumprimento dos objetivos. Pesquisas apontadas por Alves; Silveira (1998) mostram os resultados positivos, atingindo o objetivo da descentralização do crédito e o desenvolvimento dos pequenos produtores, como um processo em cadeia.

Abordando agora de maneira mais prática a metodologia GESPAR, Moraes; D’alessandro (2003, p.12) discorrem sobre os atores do processo e a participação:

Esses atores estão distribuídos entre vários segmentos da sociedade, como as comunidades locais, a sociedade civil organizada, as ONGs, os órgãos governamentais em todas suas instâncias, o setor privado e os parceiros internacionais. Eles tanto podem ser beneficiários como executores, parceiros na execução, financiadores, atingidos, etc.

Assim, se aponta apontar o envolvimento de todas as esferas atuantes no processo como propulsor para o cumprimento do seu objetivo, garantindo a participação efetiva de todos os envolvidos, desde que as decisões sejam tomadas com base nas necessidades da comunidade/grupo central a ser beneficiado.

Também é importante frisar a valorização da tomada de consciência e o desenvolvimento de experiências benéficas ao grupo como parte essencial do processo do planejamento participativo (MORAES; D’ALESSANDRO, 2003). A integração coesa de diferentes grupos sociais é relevante para o andamento e consolidação do participativo, tendo em vista a integração nivelada das distintas esferas sociais.

A capacitação também é relevante no processo, vista como parte essencial do processo em sua autossustentabilidade, pois incentiva a autonomia do grupo, que se torna responsável pela captação, negociação e promotor das mudanças que contribuam para a mudança positiva em seu cenário.

Por ser um processo, cuja evolução não obedece uma ordem de acontecimentos pontuais, a metodologia parte do princípio da adaptação para promover o desenvolvimento através da capacitação, denotando assim sua concepção pedagógica

Moraes e D’Alessandro (2003, p. 15) expõem como se dá a evolução do processo participativo, destacando o grau de envolvimento do grupo e o seu impacto causado, conforme é apresentado na Figura 1:

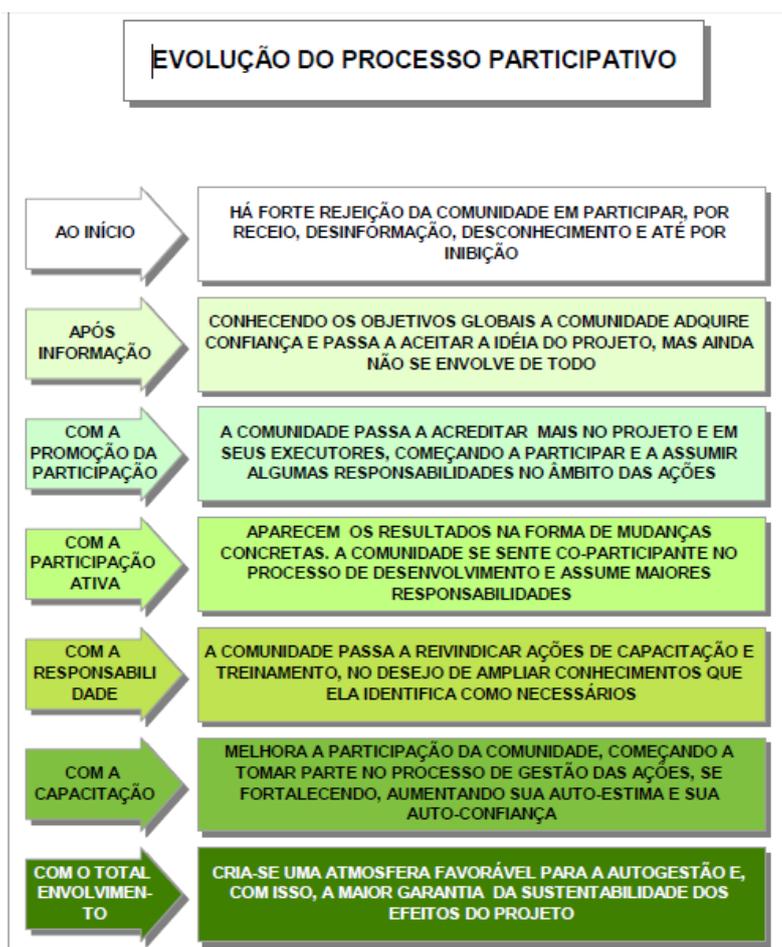


Figura 1: Evolução do processo participativo
Fonte: MORAES; D’ALESSANDO, 2003.

Observa-se que quanto mais informada e comprometida está a população em sua soberania, sua articulação entre todas as esferas é mais positiva, viabilizando o ambiente para a implantação do projeto, atingindo possivelmente resultados mais significativos e visíveis.

Os processos aos quais o projeto está sujeito não são entendidos como “passo a passo” mas etapas de consolidação para a sublimação da soberania popular. As etapas podem ser alternadas, estagnadas ou até mesmo prospectadas a menores âmbitos pelo grau de envolvimento dos atores. Não existe um cronograma lógico a ser seguido, pois cada situação dispõe de seu tempo e suas necessidades para a consolidação e avanço para as novas etapas.

Cabe destacar aqui a necessidade de pessoas capacitadas que possam fazer a mediação, atuando de maneira a conduzir o processo no qual a participação seja plena, não intervindo na tomada de decisões do grupo ou desrespeitando os preceitos do planejamento participativo.

Na perspectiva deste artigo, destaca-se a competências de Relações Públicas que, por sua formação multidisciplinar vão ao encontro das necessidades da metodologia GESPAR, pela sua percepção de públicos, suas necessidades, pelas noções em outras áreas do

conhecimento e pela capacidade de articulação do profissional nos âmbitos mais diversos, podendo conversar com as diferentes esferas sociais.

Dessa forma, os autores desse artigo, por meio de um trabalho prático apresentado na disciplina de Planejamento de Relações Públicas II - Participativo realizaram uma dinâmica junto aos alunos do terceiro ano do curso de Comunicação Social - Relações Públicas na qual foi destacada a metodologia GESPAR, mas também o papel do profissional da área na atuação e mediação dos processos os quais a metodologia aborda.

4 DINÂMICA

O método GESPAR, como já explicitado, visa a integração e a capacitação, através da gestão participativa, possibilitando o desenvolvimento local. Para alcançar tais resultados, é necessário que os atores sociais estejam interessados e engajados com a causa, como defende Goni (1999, p.16) no trecho seguinte:

Esse coletivo de trabalho, encontro de diversas pessoas ligadas pelo interesse comum do desenvolvimento da área, se constitui ao longo do processo na "direção cultural" da comunidade, ou seja, uma instância preocupada pela direção estratégica para o desenvolvimento integrado.

Partindo desse princípio, os autores desse artigo estruturam uma dinâmica a fim de aproximar os alunos de uma aprendizagem para além da aula expositiva. O objetivo da dinâmica foi envolver os alunos em uma simulação de maneira a facilitar a compreensão do conteúdo apresentado. A fim de contemplar a proposta, o grupo pretendeu elaborar uma situação em que os alunos fossem levados a pensar estrategicamente a partir do tema e da atuação do profissional de Relações Públicas.

Com o propósito de tornar a dinâmica instigante, uma vez que a metodologia GESPAR não possui um roteiro pré-determinado, foi estabelecido como questão norteadora um tema cotidiano para o aluno de Relações Públicas na Unesp de Bauru: as deficiências do curso e a reestruturação da matriz curricular.

Vale ressaltar que a dinâmica tinha por objetivo uma demonstração prática da metodologia GESPAR, a fim de que os alunos de Relações Públicas pudessem entender tal método de maneira fácil e efetiva. Para tanto, escolheu-se o tema acima citado, uma realidade concreta e vivenciada pelos alunos, para que se pudesse gerar a reflexão social e do ambiente e, com isso, gerar mudanças, que são pontos fundamentais para a aplicação do GESPAR. No entanto, não foi possível desenvolver o método em seu todo, uma vez que havia limitações de

espaço e tempo. Isso significa que foi demonstrado somente os conceitos iniciais do GESPAR, onde os membros se socializam, se unem e refletem o contexto vivenciado para que seja decidido qual ponto será melhorado pela aplicação da metodologia. Para a total finalização desta, é necessário se ter uma continuidade, o que ocorrerá pelo engajamento da própria comunidade, no caso, os alunos.

4.1 Metodologia da dinâmica

Seguindo o método GESPAR, configurou-se a dinâmica em três etapas: reconhecimento, exposição da problemática e discussão.

Para facilitar o diálogo entre os alunos, o local foi disposto em forma de círculo. Os mediadores, por sua vez se posicionarem em frente a sala de aula e, deu-se início a dinâmica. Na primeira etapa, os alunos foram convidados a participar da atividade nomeada como *reconhecimento cruzado*, que consiste no entrelaçamento de um novelo de lã, onde uma ponta deste é segurada por um participante inicial, que se apresentou, informando nome, habilidades, área em que atua fora da faculdade e o que ainda deseja aprender no curso oferecido. Todas essas questões foram expostas de maneira indireta, a fim de tornar o processo mais espontâneo e menos rígido, por meio da apresentação dos próprios mediadores, que abordaram tais tópicos e lançaram um modelo a ser seguido pelos participantes. O exercício teve continuidade até que todos os envolvidos segurassem a ponta do novelo de lã e esta retornasse ao primeiro aluno, fechando um ciclo e formando uma ponte entre todos os alunos. Dessa maneira, foi formada, ao fim da atividade, uma “teia de lã” (figura 2), que demonstrava a rede de novos conhecimentos pessoais absorvidos pelo grupo e como todos estavam interligados uns aos outros. O objetivo desse bloco era aumentar a integração entre os membros participantes, gerar um ambiente de socialização e evidenciar que estes, ao estarem em uma mesma comunidade, estão, de fato, entrelaçados.



Figura 2: Aplicação da dinâmica aos alunos do 3º ano de RP – FAAC/UNESP
Fonte: disponibilizado pelos autores

Essa primeira etapa, conforme os ensinamentos do método GESPAR, visou o conhecimento aprofundado das capacidades dos membros e suas necessidades, assim como a cooperação e união dos indivíduos.

A segunda etapa consistiu em expor a questão norteadora da dinâmica de forma sutil. O moderador encarregado indagou quais eram, na opinião dos presentes, as deficiências do curso de Relações Públicas da Unesp de Bauru diante as vontades expostas pelos participantes e as exigências do mercado de trabalho. A partir disso, foi proposta uma reflexão sobre o que poderia ser mudado na matriz curricular, por meio de ações concretas e possíveis de se realizarem, pelos próprios indivíduos da sala de aula. Com o início da discussão, utilizou-se da lousa para facilitar a visualização e anotar as diversas opiniões expostas, elencando-as em tópicos. Essa parte abordou a metodologia GESPAR, uma vez que gerou a reflexão social local e indagações de como haver uma articulação para se obter resultados positivos face as necessidades locais.

Na terceira etapa, a proposta consistia em direcionar e, com isso solucionar, cinco dos principais pontos levantados, ao responder para cada um as seguintes questões norteadoras para a aplicação do método GESPAR: “para quê”, “por quê”, “como”, “quem” e “quando”. Esclareceu-se que deveriam ser utilizados apenas recursos locais, conforme previsto no GESPAR, podendo existir trocas de conhecimentos entre comunidades, que no caso, seria com outros cursos do campus da Unesp Bauru. No entanto, necessitou-se serem feitas adaptações diante ao limite de tempo e somente uma problemática foi selecionada para ser debatida, por ser considerada a mais relevante pelos participantes. A metodologia em pauta foi utilizada nesse último processo da dinâmica, pois através de um consenso foi elaborado um cronograma e um planejamento, que servirão de guias para a continuidade que o GESPAR

prevê, colocando-se em prática os elementos abordados. Porém, vale ressaltar que a dinâmica teve por intuito ilustrar a aplicação GESPAR, para que os alunos compreendessem seu processo, no entanto, devido a limitações, não foi aplicado em sala de aula a metodologia completa, apenas a primeira fase, que poderá ter continuidade posteriormente conforme o engajamento da comunidade em questão.

4.2 Análise dos Resultados

Alguns fatores influenciaram positivamente o funcionamento da dinâmica, permitindo que os objetivos propostos fossem alcançados. O conhecimento prévio do assunto apresentado, por parte dos alunos de Relações Públicas, foi um ponto extremamente relevante, uma vez que o tema é uma realidade atual do curso na Unesp de Bauru. Um segundo ponto que merece destaque foi o surgimento de líderes no próprio grupo, ou seja, algumas pessoas se colocaram a frente da situação, propondo melhorias e incitando a discussão entre as outras pessoas, a fim de resolver, da melhor maneira possível e com os recursos locais disponíveis, a problemática proposta. Ademais, observou-se que o propósito em explicar de forma prática a metodologia GESPAR foi eficiente, pois, os comentários e considerações dos alunos demonstraram o entendimento do método por eles.

Em contraponto aos fatores positivos, existiram também aspectos negativos. Diante de um tempo limitado pelo horário em sala de aula, a dinâmica precisou ser menos extensa e mais rápida, o que demonstrou a importância de se reservar um período longo que permita discussões livres e profundas. Ou seja, observou-se que o debate teria progredido muito mais se o tempo fosse maior.

Dessa forma, não foi possível haver uma conclusão dos pontos levantados, sendo necessário adaptar o objetivo final da dinâmica, reduzindo para a escolha de apenas um elemento abordado e não todos. O intuito era responder, para cada tópico, os seguintes questionamentos: “para quê”, “por quê”, “como”, “quem” e “quando”, que são essenciais para o desenvolvimento e direcionamento da metodologia GESPAR.

Os moderadores não podiam influenciar, de qualquer forma, os participantes. Com isso a liberdade de discussão prevaleceu e a dificuldade de se chegar em um ponto específico aumentou. Esse fato dificultou o controle do tempo de discussão, porém o conteúdo e a consistência das falas dos participantes não perderam a qualidade. Devido ao objetivo de gerar lideranças e mobilização pelos participantes da dinâmica, tendo os moderadores a função de apenas conduzir o processo, teve-se dificuldade em desenvolver a dinâmica

conforme o pré-estabelecido no planejamento, o que demonstrou que a aplicação do método GESPAR necessita da flexibilidade e sensibilidade dos moderadores em se adaptarem conforme o contexto, seguindo um roteiro somente para se ter uma visão geral da discussão.

4.3 Parâmetros para a aplicação do método GESPAR

A experiência vivenciada com a dinâmica, que visava a explicação prática do método GESPAR, permitiu estabelecer certos parâmetros para essa primeira etapa da metodologia. Tais parâmetros a serem seguidos contemplam diversas dimensões, pois é um trabalho que, apesar do apoio teórico, depende muito do contexto em que está inserido e sua realidade concreta.

Assim, a escolha dos moderadores é um processo de extrema importância, pois são eles quem terão o contato direto com os membros participantes e, portanto, precisam ter conhecimento profundo do local onde agirá, sendo primordial um relacionamento prévio que proporcione a integração entre ambas as partes. Ademais, o moderador precisa ter a sensibilidade para reconhecer quando deve diminuir sua ação e deixar surgir lideranças entre o grupo, pois o GESPAR prevê a movimentação dos agentes locais, sem interferências externas.

A delimitação do assunto a ser desenvolvido pela metodologia GESPAR, deve ser atual e em pauta, para que o interesse em mudar seja despertado ainda mais. Ou seja, é fundamental conhecer as necessidades reais e contemporâneas da comunidade para existir o engajamento desta no projeto, senão, não haverá motivação.

O planejamento para a aplicação do GESPAR exige certa flexibilidade, pois deve contemplar adaptações conforme o decorrer do debate, já que deve haver o mínimo de influência do moderador, que deve deixar a discussão fluir, a fim de que se possa compreender os interesses de fato dos participantes. Portanto, o planejamento estabelecido não pode ser rígido e o moderador precisará ter a sensibilidade em se adaptar conforme o contexto.

As capacidades individuais são componentes fundamentais durante o processo do GESPAR, portanto, é de extrema relevância estar atento nelas, uma vez que o planejamento do método será baseado em tais competências.

5 PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, GESPAR E RELAÇÕES PÚBLICAS

O pensamento participativo estratégico engloba em suas terminologias fatores que abrangem a tomada de decisões, principalmente, relacionadas a mudanças futuras a partir da visão múltipla dos indivíduos presente em determinado cenário; A exposição de ideias representa o caminho para um novo formato e, também, soluções para eventuais falhas.

O planejamento participativo, assim como o nome assinala, é aquele em que todos os envolvidos em determinado processo tem direito a igual participação em seu planejamento. Assim, todos podem e devem emitir opinião, todas as ideias devem ser respeitadas, os indivíduos se tornam sujeitos ativos, tudo é feito com transparência e há a aprendizagem mútua.⁹

Como ferramenta do planejamento participativo, a metodologia GESPAR engloba em seus fundamentos características que contemplam as conceituações participativas apresentando em seu procedimento aplicações que remetem a novas visões de unidade, respeito e interação.

A GESPAR não possui um profissional específico por introduzir as novas técnicas de participação, já que foi uma metodologia criada por uma parceria entre o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Local - e o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Porém, denomina-se o responsável pela implementação da técnica de facilitador (ZAPATA, 2010). Observa-se no profissional de Relações Públicas capacitação para auxiliar no desenvolvimento do método, uma vez que, possui em sua formação flexibilidade e amplitude para diversas áreas de atuação.

O profissional está apto para agir como organizador dos processos referentes ao GESPAR, pois, consegue canalizar sua visão estratégica para resultados satisfatórios. Alguns princípios norteiam a prática dos facilitadores, exemplificando, geração de conhecimento através da reflexão sobre ação, processualidade com foco em resultados, caráter transformador e visão sistêmica (ZAPATA, 2010), dessa forma, o Relações Públicas pode utilizar os conceitos humanos, focado em indivíduos e suas particularidades, para conhecer os hábitos locais através de prévia análise – *briefing* -, e ainda, compreender a formação e consolidação dos diversos públicos (comunidade, organizações, instituições..) constituídos em dinâmicas próprias, objetivando criar relacionamento e interação, a fim de, gerar caráter participativo e integrador.

Através de sua visão sistêmica, o comunicador pode explorar as potencialidades existentes nos agentes locais, objetivando fazer com que estes, tornem-se protagonistas da

⁹ O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO. Disponível em: <<http://rpjr.wordpress.com/2012/06/18/o-planejamento-participativo/>>. Acessado em: 11 mai. 2013.

mudança no que tange ao desenvolvimento local. E mais que isso, o Relações Públicas através de ações de incentivo deve motivá-los para que vejam em si capacitação para esta responsabilidade e atuação.

O profissional deve possuir como fontes de instrução informações norteadoras para fomentar discussões, porém, deve estar imparcial a posicionamentos objetivando que os agentes locais construam uma nova realidade baseada nas conclusões obtidas durante as reuniões/encontros.

Implicitamente as Relações Públicas estão visíveis no desenvolvimento da GESPAR. Todo o processo de implantação engloba o *briefing*, o planejamento, o acompanhamento e os métodos avaliativos, assim, pode-se afirmar que o profissional de Relações Públicas está preparado para auxiliar nas metodologias participativas utilizando as técnicas comunicacionais para cooperar na construção do caráter transformador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a metodologia GESPAR não possui etapas de aplicação pré-definidas, o presente estudo averiguou que tal fato possui pontos positivos e negativos. Se por um lado, a falta de um modelo a ser seguido dificulta a utilização desse método por mediadores menos preparados, por outro permite a aplicação em diferentes contextos profissionais e sociais, visando o mesmo objetivo principal da metodologia: o desenvolvimento local.

Com o intuito de valorizar o lado humano, a metodologia busca fatores de motivação participativa dos agentes locais, visando atingir o objetivo-fim do GESPAR a partir de um consenso entre as partes. Portanto, a dinâmica aplicada intencionava abordar o tema por meio da apresentação de uma situação local vivida pelos envolvidos, gerando a comoção dos alunos em busca do desenvolvimento do cenário. Ressalta-se que a condução dos mediadores se dá com o amadurecimento da opinião geral e da consciência da abordagem unificada para atingir uma meta comum.

Ademais, verificou-se que a mediação deve ser realizada por um profissional preparado adequadamente ao exercício desta função, a qual requer sensibilidade na percepção das potencialidades dos atores sociais, conhecimento da realidade local e imparcialidade.

Assim, a partir dos resultados obtidos e das reflexões feitas a partir da análise do Planejamento Participativo, com enfoque na metodologia GESPAR e sua aplicação, foi possível constatar a relevância da atuação do Relações Públicas como o profissional mais

adequado ao papel de mediador a que demanda esse processo. Tal constatação, deve-se ao fato desse profissional possuir o conhecimento dos conceitos da valorização do indivíduo, além da habilidade em utilizar os instrumentos necessários a plena aplicação desta metodologia participativa no desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. O.; SILVEIRA, L. L. **Entre o tutorial e o participativo: a abordagem de intervenção na estratégia de ação do banco do nordeste**. Poços de Caldas: 1998.

FONSECA, J. J. S. **O que é planejamento participativo**. Disponível em: <<http://joaojosefonseca1.blogspot.com.br/2009/08/o-que-e-planejamento-participativo.html>>. Acessado em: 7 mai. 2013.

GONDIM, S. M. P. N.; SOUZA, G. S. de; COSTA, T. H. **Uma estratégia de apoio aos pequenos produtores rurais do Nordeste**. Fortaleza: BNB, 1991 (mimeo).

GONI, A. J. **O que é a Metodologia GESPAR? Projeto BNB/PNUD**. Recife: 1995.

LOURENÇO, M. S. M. **Trabalho Pleno: construção do desenvolvimento local**. Sobral: 2003.

MORAES, C.; D’ALESSANDRO P. A. **Planejamento Participativo de Projetos**. São Paulo, 2003.

NASSAR, P. **Relações Públicas: construção da responsabilidade histórica e o resgate da memória institucional das organizações**. 3ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007.

O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO. Disponível em: <<http://rpjr.wordpress.com/2012/06/18/o-planejamento-participativo/>>. Acessado em: 11 mai. 2013.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DE PROJETOS. Disponível em: <http://paraiso.ifto.edu.br/docente/admin/upload/docs_upload/material_2954473adf.pdf>. Acessado em 9 mai. 2013.

TRABALHO PLENO: CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL. Disponível em: <http://www.sobral.ce.gov.br/sec/d_eco/downloads/pesquisa_livro_tp.pdf>. Acessado em: 7 mai. 2013.

TUTORIAL PARTICIPATIVO. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/artigos/docs/tutorial_participativo.pdf>. Acessado em: 9 mai. 2013.

ZAPATA, T. **A Gestão Participativa para o Desenvolvimento Local: Método GESPAR**. In: *Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos*. 2 ed. Porto Alegre: Tomo editorial, 2010.